Abertura

PRESIDIU AO CLUBE SETUBALENSE

Fernando Pedrosa, histórico dirigente do Vitória de Setúbal, morre aos 91 anos

Funeral reservado à família está marcado para esta terça-feira, com urna a ser coberta com bandeira do Vitória Futebol Clube

Fernando Pedrosa, presidente do Vitória Futebol Clube em quatro mandatos, faleceu este domingo aos 91 anos de idade. O funeral está marcado para esta terça-feira, com a saída da Funerária Armindo, responsável pela realização do mesmo, a acontecer pelas 11 horas para o Crematório de Setúbal.

As exéquias têm lugar pelas 11h45 e a cremação ao meio-dia, sendo que o momento é reservado à família, segundo desejo dos familiares do antigo presidente do clube sadino.

A urna será coberta com uma bandeira do Vitória Futebol Clube, que colocou na tarde de ontem a bandeira a meia haste, num gesto de luto que vai manter até ao dia do funeral.

O histórico dirigente do Vitória de Setúbal entrou para o clube pela primeira vez em 1958, com apenas 27 anos, ocupando na altura o cargo de adjunto do vice-presidente para o futebol.

Com a sua visão inovadora, contribuiu para a inovação do mesmo e esteve na origem da construção do Estádio do Bonfim. Na direcção de Virgílio Fernandes, em 1962, chegou a vice-presidente, no mesmo ano em que o Vitória de Setúbal se estreou nas provas "uefeiras" e chegou à Taça das Taças.

Dos seus tempos áureos, nas décadas de 1960 e 1970, fica igualmente a memória do momento em que, em 1965, ao leme da presidência, liderou o Vitória Futebol Clube à conquista da primeira Taça de Portugal, diante o Benfica.

"Quando vi aquele mar de gente do alto da varanda, senti uma responsabilidade ainda maior perante o clube e a cidade. Arrepiante. 'Vitória! Vitória! Vitória!'. Não tínhamos conquistado só uma taça. Colocáramos o clube na ribalta e não podíamos defraudar ninguém", recordava Fernando Pedrosa em 2019, citado pela Câmara de Setúbal.

Enquanto dirigente máximo, cargo que assumiu entre 1964-1969, 1971-1972, 1982-1985 e 1991-1994, somou outras tantas conquistas, como são disso exemplo outra Taça de Portugal, uns quartos de final da Taça UEFA e uns oitavos na Taça das Taças.

No que diz respeito à Taça Teresa Herrera, conquistada pelo Vitória em 1968, contou que a mesma "veio da Corunha para Setúbal em cima do tejadilho do carro de um amigo".

Sobre a primeira vez que assistiu a um treino, lembrava-se que "Vaz, o Jacinto e outros rematavam no final da sessão". "Fiquei a ver ao lado da baliza e os tiros zumbiam-me. Queriam correr com o 'miúdo'. Foi este o meu início, a fugir das bolas dos avançados".

Além do amor que tinha ao clube sadino, fez também carreira de despachante oficial e agente de navegação. Recebeu igualmente inúmeras condecorações, como a de Comendador da Real Ordem de Isabel a Católica, de Espanha, a Medalha de Honra da Cidade, em 1992, e o Prémio Carreira na Gala do Desporto, 2019, ambos por Setúbal.

Desempenhou funções de Cônsul honorário de Espanha em Sines, fruto da actividade no porto local, assim como foi também vereador da Câmara Municipal de Setúbal e esteve em direcções desportivas nacionais, como a Federação Portuguesa de Futebol, de solidariedade, como a Santa Casa da Misericórdia, e empresariais.

À família enlutada, ao Vitória FC, aos sócios e adeptos, O SETUBALENSE apresenta as mais sentidas condolências.

DO DIRECTOR

Francisco Alves Rito

Um presidente respeitável e respeitado

Quando recordava a história do Vitória FC, que ajudou a fazer grande, Fernando Pedrosa recorria invariavelmente a uma ideia, a de que foi sempre um clube "respeitável e respeitado" e esta distinta classificação adequa-se ao grande presidente como uma luva.

Fernando Pedrosa foi o Presidente do Vitória FC, aquele que fica como um símbolo do bom dirigismo no clube e uma referência da elevação moral no exercício de cargos desportivos.

A obra de Fernando Pedrosa permanecerá na memória colectiva assim como o seu eterno amor ao clube. Ainda nos dois últimos anos, foram vários os gestos de dedicação, como o contributo que deu para que se encontrasse estabilidade directiva. Participou em vários encontros e diligencias e emprestou o seu prestígio, ao lado de nomes igualmente respeitáveis, como os de Carlos Cardoso ou Rogério Vaz de Carvalho, para que o Vitória pudesse finalmente encontrar a paz social. Sem a sua ajuda, provavelmente não haveria hoje órgãos directivos a funcionar há praticamente dois anos. Fernando Pedrosa era também um dos históricos dirigentes do futebol português. Intimo dos poderosos, dos presidentes dos chamados "grandes", soube sempre fazer-se ouvir e respeitar, mantendo imaculado o nome do Vitória FC e engrandecendo o prestígio de Setúbal.

Por tudo isto, Fernando Pedrosa é uma figura de Setúbal e do Vitória FC, a quem não devia ser negada a possibilidade de uma despedida, desejavelmente com velório no Bonfim. A confirmar-se um funeral apenas privado, fica em divida uma homenagem pública que corresponda à dimensão da sua importância para a comunidade e cumpra aquela que seria certamente a vontade do próprio.

DR

Processo foi remetido ao Ministério Público para prosseguir a investigação

SETÚBAL

Prisão preventiva para um dos arguidos em homicídio de empregado de bar

O Tribunal de Setúbal determinou a prisão preventiva de um dos cinco homens detidos pela Polícia Judiciária (PJ) fortemente indiciados do homicídio qualificado de outro homem, num bar na cidade sadina.

Segundo revelou o Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, ao qual os cinco suspeitos foram presentes a primeiro interrogatório judicial no sábado, só um dos arguidos é que ficou com a medida de coacção mais gravosa, a prisão preventiva.

Os outros quatro arguidos ficaram obrigados a apresentações periódicas no posto policial da área de residência e proibidos de frequentar o estabelecimento nocturno onde terá ocorrido o homicídio, assim como outros estabelecimentos semelhantes.

O juiz de instrução criminal aplicou ainda como medidas de coacção a estes quatro homens a proibição de se ausentarem da comarca e de terem contacto com outros intervenientes no processo.

De acordo com o tribunal, as medidas de coacção foram aplicadas por se ter entendido que se verificava uma situação de alarme social e de perturbação do inquérito. Após este ato processual, o processo foi remetido ao Ministério Público para prosseguir a investigação.

A detenção dos cinco homens, entre os 19 e os 33 anos, foi anunciada no sábado, em comunicado, pela PJ, que realçou que recaem sobre os suspeitos "fortes indícios" do crime de homicídio qualificado, na forma consumada, de outro homem, de 31 anos, praticado, "pouco depois da 01h30" da última sexta-feira, "no interior de um espaço de diversão nocturna da cidade de Setúbal".

Lusa